

/ PALAVRA DO LEITOR

Retomada na Rua da Praia

Boa reportagem sobre a Rua da Praia, mostrando a abertura de muitos comércios, mas tendo outros fechados ("Rua da Praia se renova e vive desafios", Reportagem Especial, caderno Empresas e Negócios, **Jornal do Comércio**, edição de 21/11 2022). Em frente à Praça da Alfândega, ao lado e na direção de Borges de Medeiros, tínhamos cinemas, casas de comércio tradicionais, lojas de marca e que atraíam para frequentar a área nos sábados à noite, como eu fazia. A esperança e o desejo é que, com a revitalização do Centro, a Rua da Praia volte a ter o seu charme e que atraia os porto-alegrenses por décadas. (Antônio Carlos Moura de Azambuja)



Salário-mínimo do RS

Para quem vai receber o reajuste previsto, mas ainda não confirmado, de 7,7% para o salário-mínimo do Rio Grande do Sul que valerá a partir de fevereiro de 2023, será uma boa notícia (**Jornal do Comércio**, edição de 18/11/2022). Mas, sem querer ser o único certo, sei de comerciantes que desistem de contratar com esse piso regional. Logo, uma boa notícia se torna má para os que não conseguem emprego por esse valor aplicado aqui no Estado. (Reginaldo Marcantonio Ferraz)

Ensino

Com a chegada do final do ano, os colégios públicos e a rede particular se preparam para encerrar o ano letivo. A agitação normal dos adolescentes diante das escolas vai desaparecer, agora que estamos chegando a um momento de volta total à normalidade. Mas, isso, se as tais variantes da Covid-19 não voltarem a atacar, como já está acontecendo, para tristeza geral do Brasil. (Paulo Antônio Moura Jardim, Porto Alegre)

Copa do Mundo

Muito fraca a seleção do Catar e boa a seleção do Equador, que venceu a primeira partida da Copa do Mundo. Se o Brasil levar a sério e jogar o que sabe, tem tudo para trazer o hexa para nós. (Sebastião Lemos)

Copa do Mundo II

Será a primeira vez desde que tem a Copa do Mundo que o Brasil não vai parar durante o certame no Catar. Não vejo entusiasmo nas pessoas das minhas relações falando no assunto Copa do Mundo. Uma pena, mas é isso que estou presenciando. (Aparício Nunes)

Futebol

O futebol gaúcho já esteve bem acima do atual, e com qualidade. Hoje, somente quem compete para ser campeão é a dupla Grêmio, levando a mesmice para os que gostam do esporte. Antes, tínhamos boas equipes aqui na Capital e, mais ainda, no Interior do Estado, que disputavam o título. Agora, sem dinheiro, sem patrocinadores, os clubes só competem para fazer número, sem chances de serem vencedores. É assim que o futebol gaúcho vai mingando. (Amaro Vicente de Pádua, Porto Alegre)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A Black Friday e os dados pessoais

Caroline Teófilo e Lais Pimenta Lisboa Silveira

O mês de novembro é considerado um dos meses mais importantes do ano para o setor varejista, pois além de inaugurar a temporada de compras natalinas, comemora-se, na última sexta-feira do mês, a Black Friday, data conhecida pelas inúmeras promoções tanto em lojas físicas quanto no e-commerce. Para as empresas, é um momento muito propício para o aumento do faturamento, já que a data é impulsionada por um período no qual consumidores já estão mais dispostos a comprar. Nesse sentido, é preciso ter em mente que o aumento das transações também significa um aumento da quantidade de informações que irão trafegar nos sistemas. E, já com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) em vigor e a Autoridade Nacional de Proteção de Dados, cresce também a preocupação com o cumprimento das regras de proteção de dados e boas-práticas de segurança da informação.

No que se refere à coleta de dados pessoais, as empresas precisam estar atentas à quantidade de informações solicitadas no momento do cadastro de clientes, tanto os realizados de forma digital quanto física, pois apenas dados estritamente necessários para o cumprimento da finalidade devem ser requeridos. Além disso, outro ponto que merece atenção é a adequação das políticas de privacidade dos sites, as quais devem garantir a transparência do tratamento aos titulares, por exemplo em suas Políticas de Privacidade e Avisos de Cookies.

Ainda, as ações de marketing realizadas pelas

empresas também devem estar de acordo com as exigências da LGPD, de modo que apenas titulares que desejem receber as comunicações sejam atingidos, como também sejam excluídos das listas de mailing quando optarem pelo opt-out. No que se refere ao cumprimento do dever de segurança, é responsabilidade dos agentes de tratamento adotar medidas técnicas e administrativas para proteção dos dados contra acessos não autorizados, destruição, perda, alteração ou tratamento ilícito. Dentre essas possíveis medidas, pode-se citar a implementação de controles de acesso, duplo fator de autenticação, antifraude, backups e testes de intrusão. É preciso, também, ficar atento às práticas criminosas de phishing por e-mails e mensagens de texto, golpes e fraudes.

Essas preocupações exigem um esforço prévio e preparo de recursos para viabilizar a segurança e a proteção dos dados pessoais. Dessa forma, as empresas que possuem um programa de Segurança da Informação e de Governança de Dados implementados, além de um Data Protection Officer nomeado estarão à frente dos seus concorrentes, pois poderão garantir a seus clientes a proteção de suas informações pessoais, gerando maior confiabilidade e segurança.

Advogadas

A nova velha política econômica

João Pedro Maffessoni

Mesmo que o futuro governo sequer tenha assumido ou anunciado time econômico, os rumos fiscais do País podem ser deduzidos a partir da movimentação entre equipe de transição e Congresso Nacional. A observação dos movimentos realizados nas

últimas semanas, infelizmente, aponta para vícios antigos e resultados ineficientes. Seja nas propostas setoriais ou na maior discussão fiscal atual - a flexibilização ou abandono da regra que delimita o teto de gastos públicos -, as análises a serem feitas precisam partir de diferentes enfoques e perspectivas. Apenas a soma de todas elas é capaz de realmente aferir as consequências macroeconômicas do proposto. Contudo, neste espaço, focarei no ponto mais importante e preocupante: o modelo econômico.

O que parece estar sendo proposto é uma visão um tanto quanto rudimentar, seja do ponto de vista teórico ou observando a experiência fis-

cal brasileira. O panorama previsto é o de um governo disposto a trocar a trajetória de queda do gasto público por gastos governamentais a fim de combater o desemprego e a queda no consumo das famílias. A esperança de um modelo em que o governo faz empréstimos para financiar o consumo e cobra impostos para pagar os juros da dívida criada para a confiança de que a estabilização macroeconômica de curto prazo seja suficiente para estabilizar a relação dívida/PIB.

Contudo, na prática, em função das expectativas dos agentes e das distorções alocativas de longo prazo causadas à produtividade e à formação de capital, tal modelo acaba por ser altamente ineficiente e, possivelmente, recessivo também no curto/médio prazo. Deveríamos estar perseguindo justamente ao contrário: um quadro fiscal onde o governo use os impostos existentes para financiar seu consumo, contraia dívidas apenas para realizar investimentos e use os ganhos de produtividade advindos destes investimentos para cobrir os seus custos - controlando, assim, a dívida pública.

Do contrário, vamos olhar para hoje e nos arrependermos de, na tentativa de replicar o passado, sacrificarmos o futuro.

Economista